

EIXO TEMÁTICO2: ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: O ESTUDO DO FAL- FESTIVAL DE ARTES LITERÁRIAS PALMEIRAS/BA (2007-2013).

Marta Rocha de Oliveira
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
martaoliveira_26@hotmail.com

Introdução

O trabalho que irei apresentar nessa sessão de conversa é fruto da pesquisa de mestrado, ainda em curso, que visa analisar o Festival de Artes Literárias – FAL no período de 2007/2013, na FEUSP sob orientação da Prof^a. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes. O Festival é um projeto de incentivo a leitura literária e artes, implantado no ano de 2007, numa escola pública de Ensino Médio - Escola Estadual Professora Nilde Maria Monteiro Xavier, na cidade de Palmeiras-Ba, durante o ano letivo.

O objetivo dessa sessão de conversa consiste em relatar o processo de coleta das fontes orais da pesquisa em andamento. Para essa pesquisa, utilizo diversos tipos de fontes, tais como: entrevistas, materiais escolares produzidos pelos alunos durante o ano letivo, Atas, Projeto Político Pedagógico, entre outros.

A pesquisa de mestrado tem como objetivo reconstruir a história do processo de criação e desenvolvimento do Festival, identificando as características das edições, analisando as mudanças ocorridas durante o processo e as práticas de ensino associadas ao Festival. A partir da hipótese que consiste em discutir a relevância da criação de arquivos escolares e da preservação da memória de modalidades de culturas escolares, procuro investigar algumas questões que me mobilizam: O que é o Festival, como se originou? Quais as fases pelas quais ele passou? O que pensam os atores envolvidos nele? Quais materiais didáticos foram produzidos? Quais relações estabelecem com a escola e a comunidade?

As práticas de ensino desenvolvidas no Festival iniciam-se no primeiro dia de aula e parte de um tema ou de uma obra literária. Desse viés durante o ano letivo os alunos produzem materiais escolares, artesanatos, músicas, poesias, elaboram peças teatrais, pesquisas de campo, entre outras produções. As práticas de ensino do Festival tentam aproximar os alunos da obra literária. Nele os professores conseguem desenvolver diversas temáticas, tais como: leitura, produção literária, artísticas, culturais, valores, entre outras.

O festival está dividido em duas fases: A primeira edição do Festival ocorreu no ano de 2007 restrita a única turma do 1º ano do Ensino Médio que uma professora de Língua Portuguesa e Literatura lecionava. No ano de 2008 a mesma professora passou a lecionar Língua Portuguesa e Literatura em duas turmas, então ela resolveu dar continuidade as práticas que havia iniciado no ano anterior, porém nas suas duas turmas.

Essa professora afirma que no final de 2008, ao participar do Gestar II (Curso oferecido aos professores pelo Governo do Estado da Bahia), surgiu a oportunidade de falar do Festival de Artes Literárias – FAL. E neste momento foi estimulada pelos colegas do curso a desenvolver o trabalho com todas as turmas do Colégio. Ela refletiu sobre as sugestões recebidas no curso e elaborou um mini projeto. Na Jornada Pedagógica no início do ano letivo houve a possibilidade de discutir a proposta com a coordenação pedagógica e apresentar aos professores da escola. Dessa ideia surgiu o trabalho interdisciplinar que passou a ser desenvolvido nos anos seguintes.

A partir daí no início de cada ano letivo na reunião pedagógica os professores decidem a obra literária e o tema que irão desenvolver durante aquele ano com os alunos. Com a temática estabelecida os alunos produzem objetos, textos, cartazes, decorações artísticas, utilizando a matéria prima local, tais como: palhas de coco de licuri, macela do campo, semente de girassol, entre outros e a reciclagem. A fase da culminância do Festival, ou seja, o dia da apresentação do Festival é o auge das atividades produzidas durante o ano letivo. Acontece no pátio da escola, antes no mês de novembro e mais recentemente em outubro, com a presença da comunidade escolar e comunidade externa.

Nas entrevistas busco compreender o significado do Festival de Artes Literárias para aquelas pessoas no período delimitado entre os anos de 2007 - 2013.

Referencial Teórico e Metodológico

Paul Thompson (1992) afirma que o entrevistador para ser bem sucedido numa entrevista necessita de algumas qualidades essenciais, tais como: saber ouvir, ter respeito pelo outro, simpatia, flexibilidade, entre outros. Nesse sentido, as entrevistas devem ser realizadas de maneira criteriosa, uma vez que, o autor alerta que a estratégia para obter uma boa entrevista não é responsabilidade do informante, mas do entrevistador. Foi com essas preocupações que entrevistei os sujeitos do Festival e operei com esta fonte.

Para realizar as entrevistas tomei também como base José Carlos Sebe B. Meihy (2007) com estudos do campo da história oral que valoriza a análise das narrativas para verificar aspectos não revelados, subjetivos, alternativos aos documentos escritos. Ele considera a entrevista como um discurso independente, um modo como a história oral produz suas fontes. Meihy (2007, p. 26) afirma que “ao se materializar em documento escrito, porém, a história oral ganha objetividade de qualquer outro documento grafado”, mas ressalta que este “deve ser interpretado sob o crivo da subjetividade que o produziu”. Nas entrevistas realizadas utilizei a temática história oral de vida que são as versões

individuais dos fatos, e essas narrativas dependem da memória.

Pierre Bourdieu (2007) ressalta a questão da proximidade social como estratégia de uma comunicação “não violenta”, onde as condições de proximidade amenizam os efeitos de distorções sobre o entrevistado. Afirmo, ainda que nem sempre essa proximidade social seria, por si só, suficiente. Dessa forma, existia uma certa familiaridade social entre mim e os sujeitos entrevistados, porque já havia morado na cidade de Palmeiras-Ba e conhecia a escola antes de iniciar a pesquisa. As pessoas ficaram mais a vontade e sentiram-se mais seguras em colaborar e descrever os relatos.

O pesquisador pode recorrer também a estratégias que o sociólogo se utiliza como a de “representar papéis”, isto é, ocupar uma determinada posição social com a intenção de neutralizar as imposições causadas sempre que o pesquisador ocupa uma posição mais alta na hierarquia, bem como diferenças de natureza intelectual e cultural. Pierre Bourdieu (2007) nos adverte para os cuidados que o entrevistador deve ter na hora da entrevista. Sua reflexão auxilia a compreender a estrutura das relações de pesquisa entre pesquisador e pesquisado e os métodos a serem aplicados na pesquisa científica para obtenção de resultados autênticos. Alerta-nos também para uma visão ampla das possibilidades de criação de uma comunicação ideal, ou seja, o pesquisador deve tentar falar da maneira que o entrevistado possa compreender e nos aconselha sobre os cuidados que devemos tomar no ato da investigação, como na conservação da opinião e identidade cultural do nosso objeto de estudo. O seu texto foi de fundamental importância para direcionar as entrevistas com os sujeitos do Festival.

Para compreender a cultura escolar Dominique Julia (2001) propõe ao historiador atenção às práticas e às normas escolares. Estimula-nos a conhecer os aspectos internos da escola e as realizações cotidianas, pois a escola não é somente um lugar para transmitir conhecimentos, mas uma rede de saberes. A cultura escolar deve ser analisada a partir da compreensão das relações que mantém em cada período da história.

(...) Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização (...) (JULIA, 2001, p. 11).

Apresentação dos entrevistados

Realizamos entrevistas com (9) nove pessoas que participam ou participaram do Festival em algum momento da sua vida. No momento da entrevista a faixa etária dos sujeitos variava entre os 15 e 47 anos de idade, sendo estes, (8) oito do sexo feminino e (1) um do sexo masculino. As pessoas entrevistadas foram: (1) uma vice-diretora, (1) uma coordenadora pedagógica, (2) duas professoras, (1) um ex- professor, (3) três alunas e (1) uma ex-aluna. Os entrevistados estão situados entre a classe média, segundo os parâmetros da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República.¹

As (9) nove pessoas entrevistadas, dentre elas, (3) três nasceram na cidade de Palmeiras-Ba, nas suas residências, (3) três nasceram na cidade de Iraquara-Ba, município vizinho, (1) uma nasceu na cidade de Seabra-Ba, município vizinho, (1) uma nasceu na cidade de São Paulo-SP e (1) uma nasceu na cidade de Salvador-Ba. Destaquei que alguns dos entrevistados nasceram em municípios vizinhos, tais como: Seabra-Ba, Iraquara-Ba, pois na cidade de Palmeiras-Ba não há Hospital e Maternidade, então, na hora do parto as mães são encaminhadas em ambulâncias para estes municípios vizinhos para o nascimento dos filhos. Dentre os (9) nove entrevistados (6) seis tiveram a experiência de morar em outras cidades e Estados e (3) três não tiveram esta experiência, até o momento da entrevista só haviam morado na cidade de Palmeiras-Ba. Os nomes dos colaboradores são fictícios para preservar suas identidades.

Colaboradoras (o)	Idade	Local de Nascimento	Formação	Especialização	Função desempenhada no momento da entrevista	Estado Civil	Local da entrevista
Clara	47 a.	Palmeiras-Ba	Pedagogia e Física	Psicopedagogia	Professora e vice-diretora	Divorciada	Colégio
Ana Maria	40 a.	Salvador-Ba	Pedagogia	Gestão e orientação educacional	Coordenadora Pedagógica	Casada	Colégio
Cleide	46 a.	Palmeiras-Ba	Letras	Literatura Brasileira	Professora e coordenadora do Festival	Casada	Na sua residência
Elza	35 a.	São Paulo-SP	Letras	Literatura Brasileira	Professora	Casada	Na sua residência
João Pedro	34 a.	Palmeiras-Ba	Magistério	Não tem	Professor	Solteiro	Na escola particular que é proprietário
Ana Luiza	19 a.	Iraquara-Ba	Ensino Médio completo	Não tem	Professora de reforço escolar	Solteira	Na sua residência
Vanessa	15 a.	Seabra-Ba	Cursava o 2º ano do Ensino Médio	Não tem	Estudante	Solteira	Na sua residência
Janaína	15 a.	Iraquara-Ba	Cursava o 2º ano do Ensino Médio	Não tem	Estudante	Solteira	Na sua residência
Juliana	17 a.	Iraquara-Ba	Cursava o 3º ano do Ensino Médio	Não tem	Estudante e auxiliar de farmácia.	Solteira	Na sua residência

Quadro do perfil dos entrevistados

Procedimentos da pesquisa

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi o contato com a escola e os coordenadores para conhecer o Festival e obter permissão para pesquisar naquela instituição de ensino. Após esse processo entreguei uma carta explicando os objetivos da pesquisa e agendei as datas e os horários das entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada colaborador em suas residências ou local que cada um escolhesse. Os cuidados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos entrevistados foram tomados.

As entrevistas foram semi-abertas, utilizamos um gravador de áudio e um roteiro para conduzir as perguntas. Em seguida todas foram transcritas.

A seleção dos entrevistados orientou-se por vários objetivos. Com o intuito de apreender falas sobre o cotidiano do Festival e suas práticas didáticas escolares entrevistei duas professoras por acreditar ser relevantes para a pesquisa suas experiências. No momento da entrevista elas lecionavam naquela escola, sendo que uma delas apesar de desenvolver a função em sala de aula coordenava desde o início em conjunto com outros professores as atividades do Festival. A outra professora morava na sede do município de Palmeiras-Ba e se deslocava todos os dias para dar aulas num anexo da escola em questão, na zona rural, num povoado chamado Tejuco, comunidade quilombola, há aproximadamente 27 km de distância da sede da cidade de Palmeiras-Ba.

Para tentar compreender as políticas educacionais de ensino do estado da Bahia e os projetos desenvolvidos durante o ano letivo naquela escola foi necessário entrevistar a coordenadora pedagógica e a vice-diretora que no momento da entrevista dedicava-se em um turno a lecionar a disciplina Física e no outro turno ocupava-se da função de vice-diretora.

Entrevistei um ex-professor do Colégio que havia participado do Festival entre os anos de 2007-2012, para tentar identificar o envolvimento dos professores nas atividades cotidianas da escola e averiguar as disputas presentes no ambiente escolar. Para uma melhor compreensão do processo de produção dos materiais escolares desenvolvidos durante o ano letivo no Festival recorri a duas alunas do 2º ano do ensino médio e uma aluna do 3º ano do ensino médio, pois estas descreveram com detalhes durante a entrevista as produções realizadas no Festival e a matéria prima local utilizada. Entrevistei também uma ex-aluna que participou do Festival de 2009-2011. Ela se envolvia em várias outras atividades escolares, ouvi-la foi uma experiência significativa no sentido de reter o que presenciou no Festival.

Nas entrevistas destacam-se as seguintes temáticas: quem são aqueles colaboradores, suas histórias de vida, costumes, momentos da história da escola e sobre o Festival. A importância de entrevistar os (9) nove sujeitos ocorreu devido a contribuição peculiar que cada um pode trazer para a pesquisa com suas experiências e participação no Festival.

As entrevistas foram importantes para responder algumas questões sobre o Festival, resgatar a memória e compreender o processo de construção dos materiais escolares produzidos por alunos e professores durante o ano letivo. Observa-se nas entrevistas a relação do Festival com a comunidade local e as pessoas da sociedade que participam e comparecem no evento, tais como: representantes do poder executivo e legislativo municipal, pais de alunos, ex-alunos, representantes das secretarias, entre outros.

Entrevistar esses sujeitos que participam ou participaram do Festival contribuiu no sentido de auxiliar a compreender as normas e as práticas escolares que perpetuavam naquela instituição de ensino e podem ser descobertas a partir de um estudo minucioso. Os relatos trouxeram uma riqueza de detalhes quando cada entrevistado apresentou um fato desconhecido por meio de uma descrição corriqueira.

Trecho da entrevista com a vice-diretora sobre o Colégio Nilde Maria M. Xavier na época que foi aluna:

Bem! Era muito limite, é como eu lhe disse: eu não sei se a gente tinha respeito ou medo (pensativa). Então a gente não tinha assim... Essa estrutura toda de conforto de participar das coisas por participar, sabe. Mas assim, essa tradição recreativa ela vem desde lá, desde o meu primário estudando aqui em Palmeiras que a gente festejava: São João e participava de cordões de carnaval. Sempre a escola fazendo tudo, agora só que tudo muito disciplinado. Eu lembro: Ai! Da gente se errasse um versinho, se errasse uma música, se atrapalhasse em traçar uma fita, na época do pau de fita. Então, assim, isso que você esta vendo hoje aqui em Palmeiras a gente já trás de berço (risos). Já vem assim essa questão de comemorar, até porque, a gente não tem acesso a nada aqui. Então, ou a escola oferece ou a gente não vai ter esse lazer de forma cultural. Tão..., tão bom. Essa coisa aqui e o nosso teatro amador (risos, risos, gargalhadas). E aí a gente faz tudo. A gente dança, a gente canta (...) (Clara, 2013)

No momento das entrevistas notei que havia por parte de alguns colaboradores lapsos de memória ou situações que eles evitavam expor.

(...) Percebia, percebia sim, mas é que cada período né. Acho que Palmeiras mudou muito nos últimos trinta anos, mas quando eu estudava mesmo tinha muito. Separava por classe social a questão da condição financeira, separava pela cor da pele, separava pela... Mas isso era do local. Graças a Deus hoje já mudou. A gente já não percebe mais sabe, está todo mundo junto e misturado (risos). (Clara, 2013)

Clara recorda da sua infância e as dificuldades que enfrentou para estudar. Apesar da maneira descontraída de narrar os fatos, notei certo desconforto nela e em alguns entrevistados em falar sobre algum assunto na entrevista, tais como: discriminação racial, entre outros, pois conviveu com muitas atitudes discriminatórias e pouco democráticas. Perguntei se era visível a discriminação, se ela havia convivido nesse ambiente escolar, Clara afirma que sim, mas que no tempo de sua mãe era ainda pior. Em situações como esta que acreditei ser pertinente para evitar dúvidas posteriores, solicitei que os entrevistados esclarecessem melhor a fala, porém sem constrangimentos.

Na casa de alguns professores entrevistados tive acesso a seus arquivos pessoais, alguns utilizavam de quartos vazios, caixas de papel ou prateleiras para armazenar materiais escolares produzidos pelos alunos nas edições do Festival. Resgatei alguns desses materiais para a pesquisa e isso auxiliou a compreender melhor os relatos. Durante a pesquisa também acompanhei algumas produções dos alunos durante o ano letivo.



Caderno de uma aluna/ 4ª edição do Festival - capa e páginas abertas.

Fonte: Arquivo pessoal de uma professora recolhido para a pesquisa no ano de 2011.

Após as entrevistas fiz a transcrição e isso permitiu uma leitura mais ampla do objeto de estudo. Em seguida realizei uma espécie de fichamento para destacar os pontos que acreditava ser relevantes para o trabalho. A partir de então pretendo traçar o perfil dos entrevistados, destacar as minúcias dos relatos e estabelecer comparações mais profundas. Com esse trabalho objetiva-se verificar os pontos de divergências e convergências entre alguns sujeitos entrevistados e as outras fontes recolhidas.

Considerações finais

As entrevistas foram importantes no sentido de complementar outras fontes recolhidas além de trazerem novos questionamentos para a pesquisa sobre as práticas escolares e os materiais escolares produzidos durante o ano letivo. Ouvir dos colaboradores o maior detalhamento possível sobre as situações que vivenciaram naquele contexto escolar interessava naquele momento para tentar compreender as práticas de ensino associadas ao Festival e para reconstruir aquela história. Pretendo aproveitar as riquezas de informações coletadas nas entrevistas para realizar o trabalho de pesquisa proposto.

Portanto, neste trabalho utilizo as entrevistas para dar voz aqueles que participam ou participaram da trajetória do Festival e como uma maneira de esclarecer algumas dúvidas em relação aos materiais escolares, datas, costumes e práticas atuais e antigas. Dessas entrevistas, alguns fragmentos serão selecionados nos capítulos da dissertação, procurando-se respeitar as palavras e a forma pela qual os entrevistados narraram suas histórias de vida e a experiência no Festival, bem como firmamos o acordo de utilizar nomes fictícios para preservar suas identidades. Assim eles puderam contar aspectos de suas histórias e recontar a história do Festival com mais liberdade.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: _____. **A miséria do mundo**. RJ: Vozes, 2007.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: _____. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, p. 9 – 43, Jan./Jun. 2001.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- THOMPSON, Paul. A entrevista. In: _____. **A voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

<http://www.sae.gov.br/site/?p=17351#ixzz36HMvFKjPA> Acesso: 02/07/2014 as 00h45.